

Visão Mundial



Relatório 2017 - Resultados do Brasil

Violência contra Crianças & Adolescentes

PERCEPÇÕES PÚBLICAS NO BRASIL



It takes a world
para acabar com a violência contra a infância

Visão Mundial



A Visão Mundial é uma organização cristã de ajuda, desenvolvimento e advocacy que se dedica a trabalhar com crianças, famílias e comunidades na busca da superação da pobreza e da injustiça. Possui 46 mil colaboradores em cerca de 100 países comprometidos em trabalhar com os mais vulneráveis, independentemente de religião, raça, etnia, gênero ou orientação sexual.



Ipsos é a segunda maior empresa de pesquisa de opinião no mundo e a maior organização dirigida por pesquisadores. Nossas operações globais abrangem seis continentes com escritórios em 64 países ao redor do mundo. Ipsos tem prazer em trabalhar na discussão de projetos que envolvam importantes questões sociais e políticas ao redor do mundo.

Realização

World Vision International, 2017

Ipsos Reid

Tradução: Cattleya Lopes

Revisão Técnica: Karina Lira

Supervisão Editorial: Máquina do Bem

Adaptação de Layout: Máquina do Bem

Todos os direitos reservados. Para mais informações sobre esta publicação, favor contatar comunicacao@wvi.org.

“Precisamos de todo o mundo para acabar com a violência contra crianças.” A campanha global 2017 da Visão Mundial Internacional tem demonstrado, por meio de pesquisas e consultas, que a violência contra crianças é a ameaça mais significativa para o bem-estar e o futuro da juventude. Nessa estrutura, a Visão Mundial América Latina e Caribe encomendou à Ipsos a realização de uma pesquisa regional sobre as percepções públicas da violência contra crianças e a eficácia dos sistemas de proteção, buscando comparar alguns dados em relação à pesquisa de 2014. Além disso, este trabalho tem como objetivo aumentar a conscientização e promover a mudança para uma cultura de paz e segurança.

Visão Mundial é uma organização cristã de assistência, desenvolvimento e advocacy, dedicada a trabalhar com crianças, famílias e comunidades para superar a pobreza e a injustiça. Seus 46 mil funcionários em quase 100 países estão empenhados em trabalhar com as pessoas mais vulneráveis do mundo, independentemente da religião, raça, etnia, gênero ou orientação sexual.

Ipsos é a terceira maior empresa com base em pesquisa no mundo e a maior organização pertencente e administrada pelos pesquisadores. Ipsos tem o prazer de trabalhar em projetos que trazem à luz importantes questões sociais e políticas em todo o mundo.



Sumário

**VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS &
SISTEMAS DE PROTEÇÃO À CRIANÇA**

Percepções públicas no Brasil

Prefácio.....	6
Sobre este Relatório	7
Índice de Risco de Violência Contra Crianças.....	8
Impacto da Violência Contra Crianças.....	10
Mito vs. Realidade	11
Realizando Ações para Enfrentar a Violência.....	14
Eficácia das Instituições	15
O Caminho a Seguir	16
Definindo a Violência Contra Crianças.....	17
Formas de Violência.....	18
Ouvindo Sobre a Violência Contra Crianças.....	21
Implicações	22
Demografia.....	24
Apêndice	26



Prefácio

Em toda a América Latina e Caribe, testemunhamos níveis alarmantes de violência contra crianças e adolescentes. Como uma organização de desenvolvimento internacional focada nas crianças, também ouvimos as crianças e os jovens da região nos dizerem diretamente que a violência é a preocupação mais urgente de suas vidas e geração.

Por isso, sentimos a urgência de atuar em maior escala do que nunca para garantir que crianças e adolescentes possam se sentir seguras e prosperar em suas casas, escolas e comunidades. Realizar esse objetivo exigirá mais de todos nós. Exige que pessoas e instituições de toda a sociedade se associem para transformar as normas e práticas sociais que desvalorizam as crianças e seu desenvolvimento. Vemos a necessidade de responder às causas profundas, à desigualdade, à exclusão social e à injustiça para apoiar os pais e cuidadores a criar famílias saudáveis e não violentas como os primeiros protetores de seus filhos, e erradicar preconceitos e estereótipos que estigmatizam e perpetuam a violência.

A nova campanha da Visão Mundial, “Precisamos de todo o mundo para acabar com a violência contra crianças”, é uma parceria sem precedentes para atingir esses objetivos. Nas páginas a seguir, você será apresentado às percepções de brasileiros sobre o estado da violência contra crianças e adolescentes e seus custos para suas vidas e para a sociedade como um todo.

Estamos conscientes de que uma mudança para uma cultura de paz, que proteja nossos filhos, começa pela compreensão de nossos valores, crenças e comportamentos. Não nos cansaremos até que todos os adultos e instituições assumam a responsabilidade pela proteção e cuidado das crianças. Convidamos você a usar sua influência e juntar-se aos nossos esforços para que todas as crianças e adolescentes da América Latina e do Caribe vivam livres do medo.

Sobre este Relatório

Antecedentes e Conteúdos

Este relatório foi projetado para ajudá-lo a entender e interpretar facilmente os resultados da Pesquisa da Visão Mundial de Proteção à Criança 2017. Dentro deste relatório, você verá os resultados para o Brasil.



METODOLOGIA:

On-line



PERÍODO DA PESQUISA DE CAMPO:

março e abril de 2017



TAMANHO DA AMOSTRA TOTAL:

505 brasileiros (+ 16 anos)

OBJETIVOS PRINCIPAIS:

- Avaliar a opinião pública, percepção, preocupação e compreensão da violência contra crianças.
- Medir a consciência e as atitudes das pessoas sobre o problema e sua percepção das responsabilidades do governo e das demais partes interessadas para acabar com a violência.
- Identificar as principais fontes de informação sobre crianças afetadas pela violência.
- Compreender a percepção do público das causas e soluções atuais da violência contra crianças.

Índice de Risco de Violência Contra Crianças e Adolescentes

Os entrevistados se enquadram em uma das cinco categorias abaixo:

Dada a profundidade do estudo, a Ipsos combinou respostas individuais de uma ampla gama de questões para desenvolver uma compreensão agregada dos países onde a violência contra crianças é mais proeminente.

O índice foi baseado nas questões 1, 3, 3A, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 16 – os índices individuais de nível de entrevistado variam de 2 a 177 – com o maior sendo melhor / mais empático.

Alto risco = 70 ou abaixo

Empatia moderada = 111 a 130

Risco moderado = 71 a 90

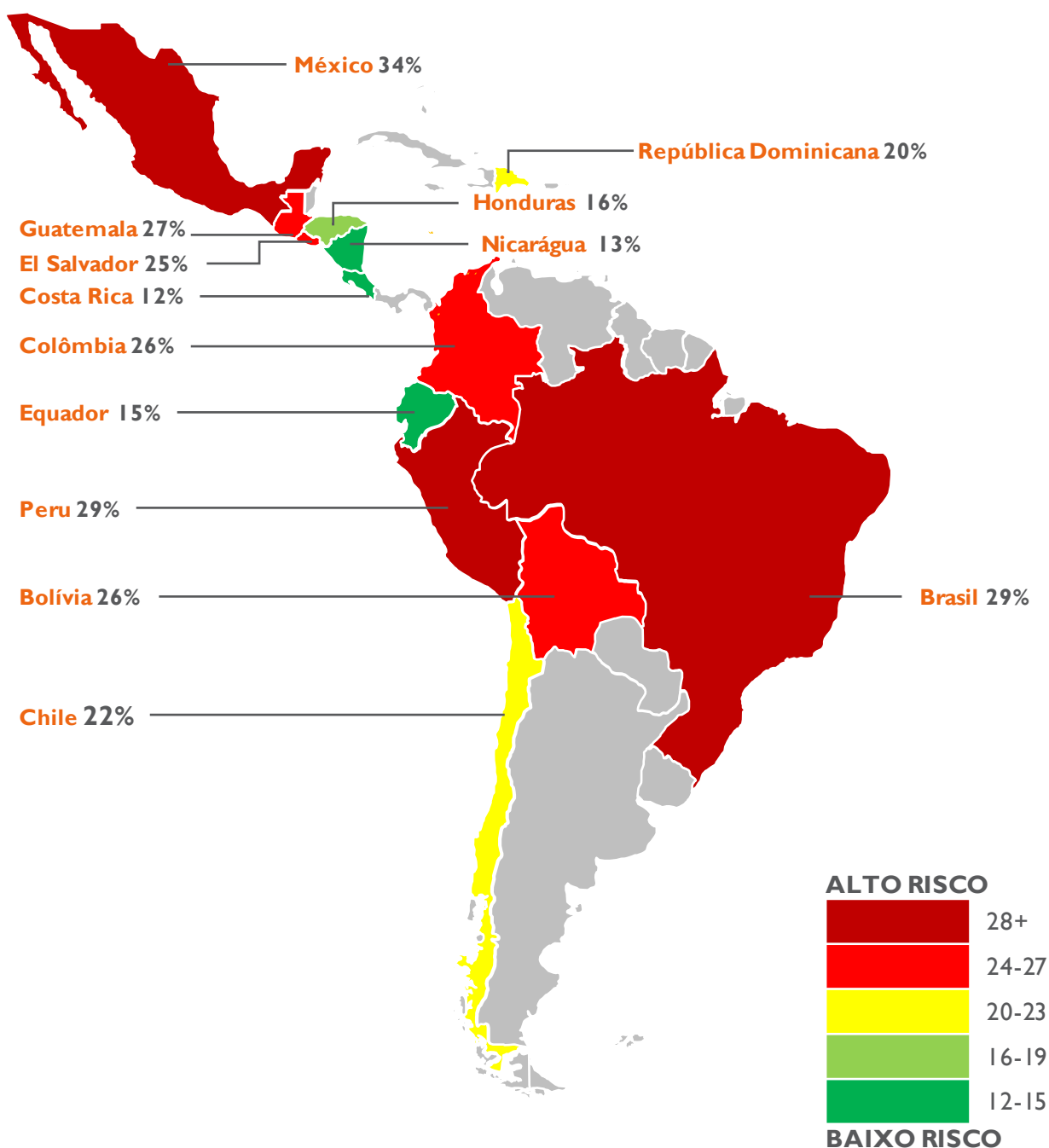
Alta empatia = 131 ou superior

Baixa empatia = 91-110

ÍNDICE DE CATEGORIAS	ALTO RISCO	RISCO MODERADO	EMPATIA BAIXA	EMPATIA MODERADA	EMPATIA ALTA
TOTAL	6%	16%	43%	27%	8%
Bolívia	10%	16%	43%	27%	5%
Brasil	13%	16%	48%	18%	4%
Chile	7%	15%	41%	28%	10%
Colômbia	5%	21%	47%	24%	3%
Costa Rica	2%	10%	38%	37%	14%
Equador	3%	12%	45%	28%	13%
El Salvador	8%	17%	35%	32%	8%
Guatemala	6%	21%	54%	15%	4%
Honduras	2%	14%	45%	29%	10%
México	11%	23%	42%	21%	3%
Nicarágua	3%	10%	32%	37%	18%
Peru	10%	19%	43%	25%	3%
República Dominicana	4%	16%	41%	27%	12%

Índice de Risco de Violência Contra Crianças e Adolescentes

% da população de cada país que é classificada como risco alto ou médio



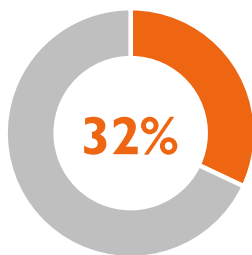


It takes a world

para acabar com a violência contra a infância

Impacto da Violência Contra Crianças e Adolescentes

Os brasileiros acreditam que a violência contra crianças está aumentando e que tem um impacto significativo nas relações sociais, na saúde e na educação das mesmas.



conhecem
pessoalmente
uma vítima de
violência infantil

70%

+ 5 pts
(2014)

sentem que nos últimos cinco anos
a violência contra crianças e
adolescentes tem...

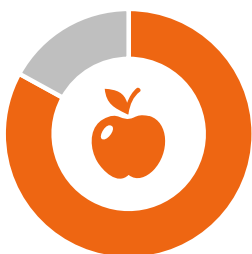
AUMENTADO



83%

- 4 pts
(2014)

concordam que o impacto da violência nas
crianças e adolescentes pode aparecer na vida
adulta nas relações sociais.



83%

- 6 pts
(2014)

concordam que a violência contra crianças e
adolescentes tem um efeito negativo sobre a
saúde infantil.



81%

- 8 pts
(2014)

concordam que a violência contra crianças
e adolescentes tem um efeito negativo na
educação infantil.

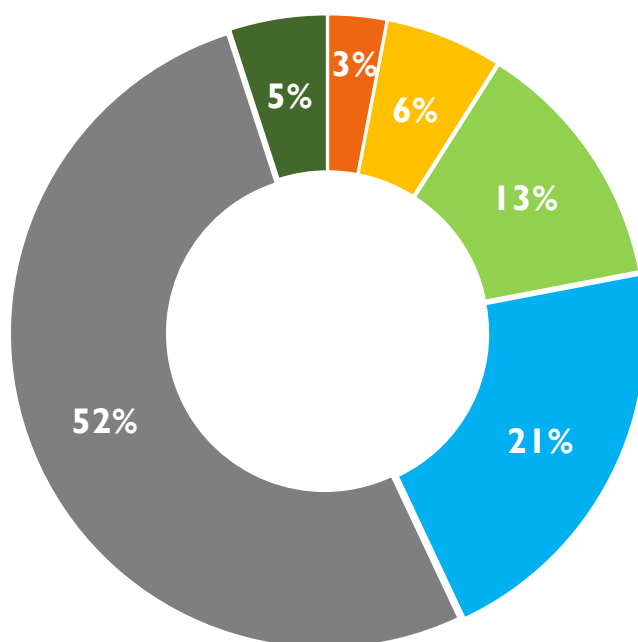
Mito vs. Realidade #1



Onde as crianças estão mais propensas ao risco

A crença é que as crianças são mais propensas ao risco quando estão fora de casa. Poucos acreditam que as crianças correm mais riscos em escolas, espaços religiosos, transporte público ou em casa.

Locais em que crianças e adolescentes estão mais propensos ao risco (%)



- Não sabe
- Espaços religiosos
- Transporte público
- Escola
- Casa
- Outros espaços públicos



MITO

Os brasileiros acreditam que um dos lugares mais seguros para as crianças e adolescentes é a sua casa.

REALIDADE

No Brasil, em 2015, foram registradas 42.085 denúncias de violências ocorridas contra crianças e adolescentes no espaço doméstico.

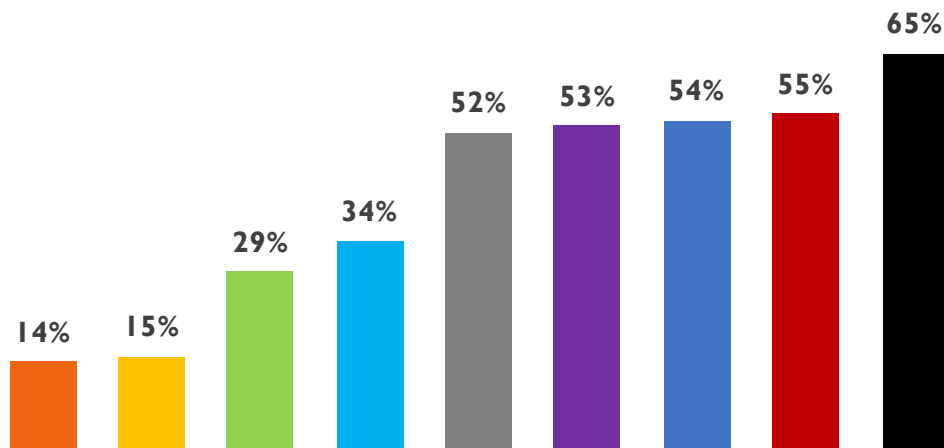


Mito vs. Realidade #2



Causas de violência contra crianças

Os brasileiros acreditam que o alcoolismo e o consumo de drogas são a principal causa de violência contra crianças e adolescentes.



- Abuso pelas Forças Armadas
- Grupos terroristas/extremistas
- Atitudes e práticas culturais
- Crianças ferindo outras crianças
- Pobreza
- Falta de conhecimento
- Crime organizado
- Abuso por pessoas que foram vítimas
- Alcoolismo e abuso de drogas



MITO

Os brasileiros acreditam que o alcoolismo e o consumo de drogas são a principal causa de violência contra crianças e adolescentes.

REALIDADE

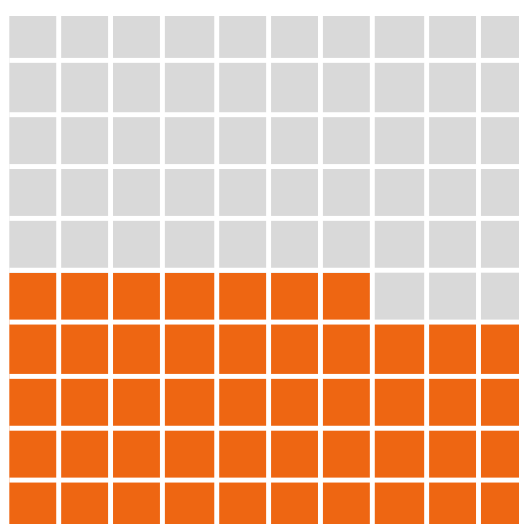
As causas da violência têm várias manifestações, por exemplo, de acordo com o UNICEF, uma em cada duas crianças menores de 15 anos estão sujeitas a castigos corporais em casa; uma em cada quatro meninas se casam antes de completarem 18 anos; isso mostra quanto as atitudes culturais e as práticas trazem violência contra crianças e adolescentes.

Mito vs. Realidade #3



Efeitos econômicos

Apenas 47% dos brasileiros acreditam que as consequências da violência contra crianças podem ser vistas por meio de efeitos econômicos.



47% →



MITO

Menos da metade dos brasileiros (47%) acreditam que a violência contra crianças e adolescentes terá efeitos econômicos.

REALIDADE

A violência contra crianças e adolescentes, e seus efeitos, podem consumir entre 7% e 11% do PIB dos países latino-americanos (como é citada na Estratégia Regional da América Latina e Caribe). Além disso, o UNICEF afirma que o desemprego juvenil, a gravidez na adolescência e o abuso de drogas podem reduzir o PIB de um país em até 1,4%.



It takes a world

para acabar com a violência contra a infância

Realizando Ações para Enfrentar a Violência

Dada a percepção de que a violência está se tornando mais prevalente e que tem um impacto significativo nas crianças, a maioria dos brasileiros quer ver mais ações para proteger as crianças.



68%

acreditam que é necessário fazer mais para proteger crianças e adolescentes contra a violência em suas comunidades.



59%

dizem que os governos não estão dispostos a tomar medidas suficientes para acabar com a violência contra crianças e adolescentes.



60%

- 4 pts
(2014)

pensam que os governos não têm os meios para enfrentar a violência contra crianças e adolescentes, independentemente das leis.

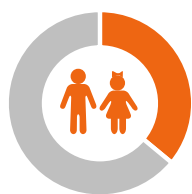
Eficácia das Instituições

Enquanto a maioria dos brasileiros quer ver colaboração para ajudar a combater a violência contra crianças, uma proporção decrescente acredita que qualquer instituição é eficaz para proteger as mesmas. Além disso, uma minoria acredita que pais e filhos em seu país têm acesso a serviços para ajudá-los quando estão em risco.



76%

concordam que os governos, instituições sem fins lucrativos, as comunidades religiosas e as comunidades locais precisam colaborar para enfrentar a violência contra crianças e adolescentes, em vez de agir de forma independente.



36%

concordam que as crianças em seu país têm acesso a serviços e organizações que os ajudarão se estiverem em risco.



39%

concordam que os pais em seu país têm acesso a serviços e organizações para pedir ajuda se sua família ou crianças estiverem em crise.

Eficácia das instituições para proteger as crianças



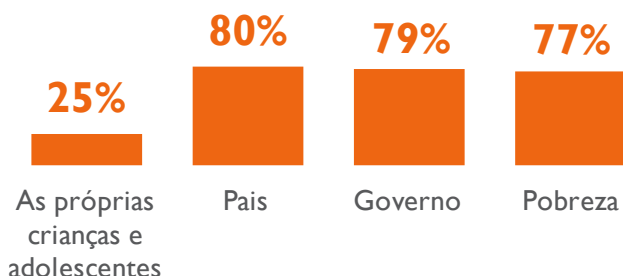


O Caminho a Seguir

A maioria das pessoas responsabilizam os pais, governos e pobreza quando crianças e adolescentes estão nas ruas e envolvidas no crime organizado. Apesar de tantas crianças vitimadas, a maioria acredita que a violência pode ser reduzida e que a prevenção e a educação são a chave para que a diminuição aconteça.



Quem é responsável pelas crianças que estão nas ruas e no crime organizado?



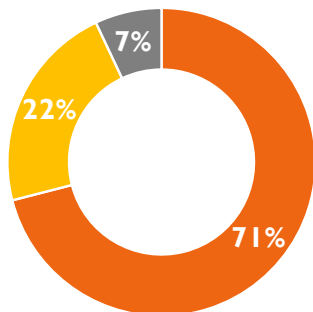
78%

estão otimistas de que a violência contra crianças e adolescentes pode ser reduzida na vida delas.

Dos entrevistados, pessoas de 16-24 anos acreditam **COM MENOS PROBABILIDADE** do que pessoas com mais de 55 anos que a violência pode ser reduzida (74% contra 87%).



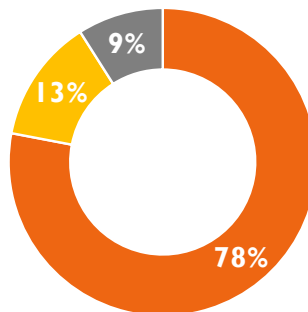
Como devemos lidar com o envolvimento de crianças no crime organizado?



- Investir na prevenção
- Aumentar a punição
- Não sabe



Qual é a sua visão?



- Aumentar a consciência da violência contra crianças e adolescentes na mídia ajuda a prevenir a violência contra elas no futuro.
- Aumentar a conscientização sobre a violência contra crianças na mídia só serve para aumentar a incidência da violência contra elas no futuro.

Definindo a Violência Contra Crianças

Para entender melhor como a violência contra crianças é percebida na América Latina, os entrevistados em cada país pesquisado foram convidados a avaliar uma lista de várias formas de violência contra crianças e adolescentes. Eles foram apresentados com uma lista gerada pela Visão Mundial e Ipsos para refletirem as formas de violência definidas pelas Nações Unidas.

Cada forma de violência foi avaliada pelo entrevistado quanto à sua nocividade, impacto duradouro na vida da vítima, qual o sexo que eles sentem ser mais afetado por essa forma de violência e como eles percebem a forma de violência em seu país. As páginas a seguir descrevem um resumo da nocividade, impacto e frequência por categoria de violência. As categorias de violência representam um agregado de múltiplas formas de violência centradas, conforme descrito na tabela abaixo.

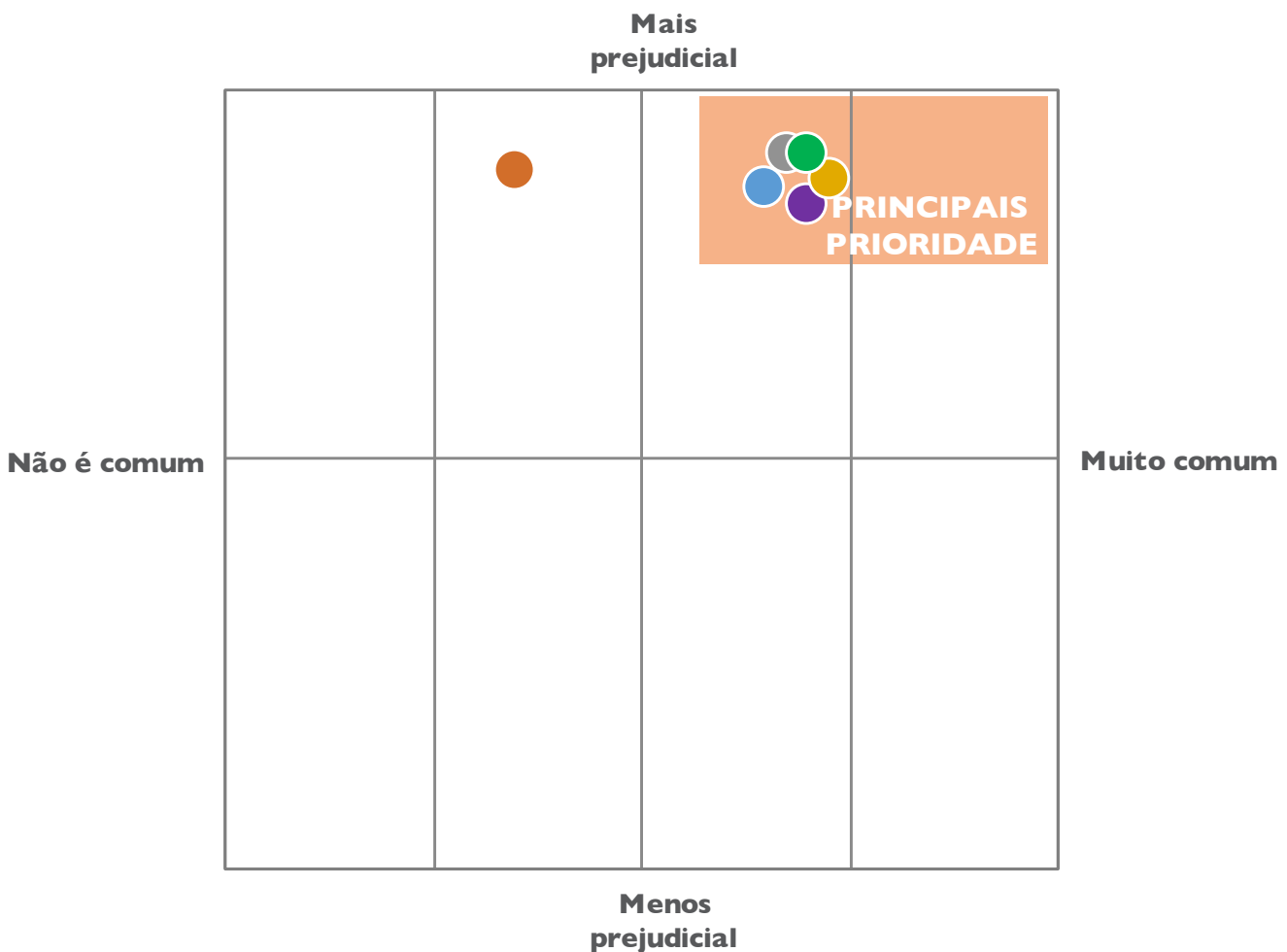
Em primeiro lugar, veremos uma comparação geral entre as categorias para identificar áreas prioritárias principais, seguidas de um olhar em cada categoria especificamente:

CATEGORIAS DE VIOLÊNCIA	FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS
Abuso físico e psicológico	Abuso físico sem risco de ferir uma criança ou adolescente. Punição física, como a palmada, sem risco de ferir uma criança ou adolescente. Punição que humilha, ameaça, assusta ou ridiculariza uma criança. Quando um progenitor ou outro cuidador não consegue atender às necessidades físicas, psicológicas, de desenvolvimento ou educacionais de uma criança, mesmo quando eles podem fazê-lo. Castigar a criança ou o adolescente com isolamento ou em condições degradantes de confinamento. Negligência infantil (os pais não fornecem cuidados adequados para seus filhos).
Práticas tradicionais	Amarrar, provocar cicatriz, queimar ou marcar crianças por motivos culturais. Casamento arranjado de uma criança em uma idade precoce. Atos de castigo físico em relação a crianças por causa da retribuição ou da honra da família e da comunidade. Acusar um filho da feitiçaria ou praticar exorcismo em uma criança ou adolescente.
Violência sexual	Quando um adulto ou outra criança força o intercurso sexual ou outras formas de sexo com uma criança ou adolescente. Forçar a criança e o adolescente à exploração sexual ou à pornografia.
Violência entre crianças e adolescentes	Violência de gangue/facções. Intimidação ou assédio on-line ou em dispositivos móveis (conhecido como <i>cyberbullying</i>). <i>Cyberbullying</i> (on-line por meio de mídias sociais).
Trabalho infantil	Fazer a criança ou adolescente trabalhar, atrapalhando sua educação e desenvolvimento físico, mental ou social. Fazer a criança ou adolescente trabalhar para pagar dívidas da família.
Ameaças on-line	Expor uma criança ou adolescente à violência, pornografia ou discurso de ódio on-line. Enganar ou atrair uma criança na internet para encontrar desconhecidos pessoalmente para sexo.



Formas de Violência

As ameaças on-line, a violência sexual, os comportamentos violentos entre crianças e adolescentes, o trabalho infantil, bem como o abuso físico e psicológico são considerados prioridades fundamentais.



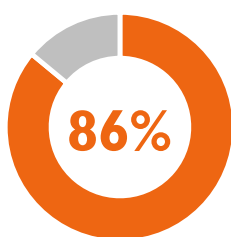
Principais áreas prioritárias

- Abuso físico e psicológico
- Práticas tradicionais
- Violência sexual
- Violência entre crianças e adolescentes
- Trabalho infantil
- Ameaças on-line

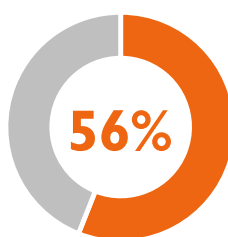
Formas de Violência

A violência sexual e as ameaças on-line são vistas como as formas mais prejudiciais e potencialmente impactantes.

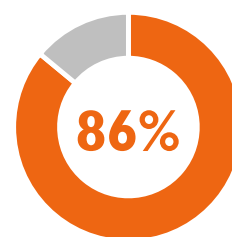
ABUSO FÍSICO E PSICOLÓGICO (% média)



MUITO PREJUDICIAL

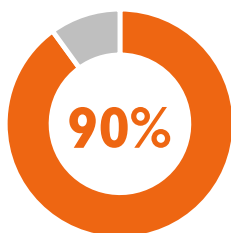


MUITO COMUM

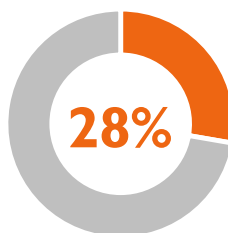


IMPACTO MUITO ALTO

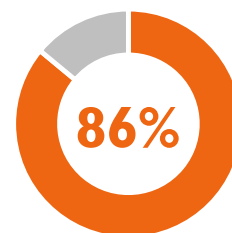
PRÁTICAS TRADICIONAIS (% média)



MUITO ARRENDÁVEL

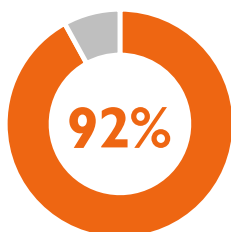


MUITO COMUM

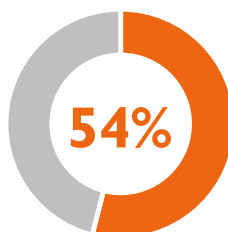


IMPACTO MUITO ALTO

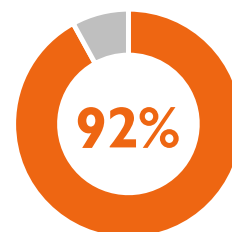
VIOLÊNCIA SEXUAL (% média)



MUITO ARRENDÁVEL



MUITO COMUM



IMPACTO MUITO ALTO



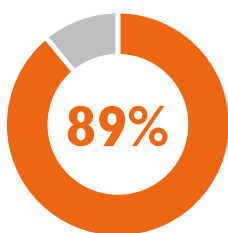
It takes a world

para acabar com a violência contra a infância

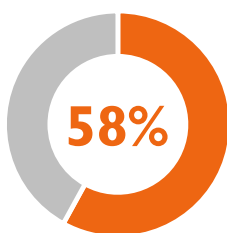
Formas de Violência

A forma vista como mais comum entre crianças e adolescentes é a violência, seguida de abuso físico e psicológico e ameaças on-line.

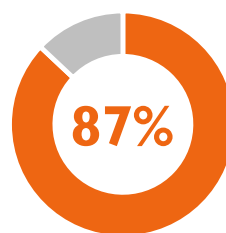
VIOLÊNCIA ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES (% média)



MUITO PREJUDICIAL

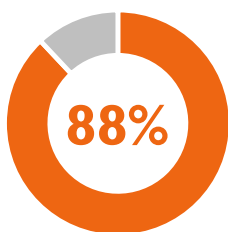


MUITO COMUM

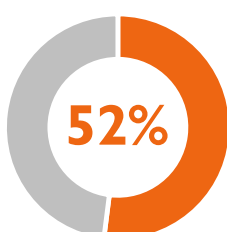


IMPACTO MUITO ALTO

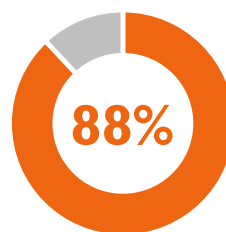
TRABALHO INFANTIL (% média)



MUITO PREJUDICIAL

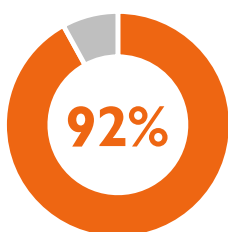


MUITO COMUM

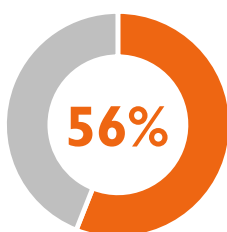


IMPACTO MUITO ALTO

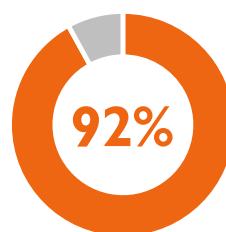
AMEAÇAS ON-LINE (% média)



MUITO PREJUDICIAL



MUITO COMUM



IMPACTO MUITO ALTO

Em média, houve uma menor proporção dos entrevistados de 16 a 24 anos de dizerem que as formas de violência mencionadas são nocivas quando comparados com os de 55 + (82% contra 91%).

Ouvindo Sobre a Violência Contra Crianças

Total

Os brasileiros tendem menos a ter ouvido sobre a violência contra crianças por meio de diversas fontes. Isso sugere que a conscientização pública sobre a violência é menor do que em outras partes da América Latina. Esse deve ter sido um fator que contribuiu para os níveis mais baixos de conscientização sobre a violência e seus impactos.



Q6 Por meio de qual dessas fontes você ouviu falar sobre a violência contra crianças no passado? Favor marcar todas as alternativas que se aplicam. Base: todos os que responderam (n=505).



Implicações

1 - As descobertas demonstram que os latino-americanos dependem cada vez mais de mídias digitais e on-line para obter informações relacionadas à violência contra crianças e adolescentes. A maioria dos entrevistados disse que sua principal exposição às questões de violência contra crianças foi por meio da televisão, jornais, revistas ou rádio, enquanto a informação pelas mídias sociais pagas também está aumentando. Com notícias sobre a violência contra crianças e adolescentes tornando-se mais disponível por meio de uma variedade mais ampla de fontes, pode ser que os latino-americanos estejam se tornando mais insensíveis à questão. No entanto, significativamente, mais latino-americanos acreditam que o aumento da atenção ao problema na mídia ajuda a prevenir a propagação da violência ao invés de perpetuá-la. Com isso em mente, as autoridades e outros sistemas de proteção, incluindo a mídia, devem alavancar sua influência e credibilidade para se tornarem um veículo importante na promoção de uma cultura de paz e no enfrentamento a violência.

2 - Apenas 23% dos brasileiros percebem que as instituições são eficazes na proteção das crianças contra a violência, e essa eficácia está em declínio ao longo do tempo, sugerindo incapacidade de manter e falta de recursos. Ao invés de confiar em uma única instituição para proteger seus filhos, a maioria é favorável às instituições que colaboram em seus esforços para assegurar uma rede de ecossistemas seguros para crianças. Diante disso, é necessária uma abordagem multidisciplinar e intersetorial sobre prevenção e eliminação da violência contra crianças. O esforço de colaboração poderia incluir assistência de organizações religiosas, famílias, mídia e até empresas, tudo isso que pode planejar um papel integral na vida das famílias latino-americanas e na proteção das crianças contra a violência.

3 - O estudo revelou que muitos latino-americanos acreditam que seus governos são incapazes ou não estão dispostos a fazer mais para ajudar a parar a violência contra crianças. No entanto, a maioria está otimista de que a questão possa ser abordada em sua vida e que a prevenção deve ser o foco no futuro. Esse desejo promove a necessidade de uma abordagem colaborativa entre setor privado, setor público e ONGs. Organizações não governamentais como a Visão Mundial estão entre aquelas que são mais confiáveis na América Latina, dada a sua presença e impacto nas comunidades. Recentemente, a Visão Mundial Brasil foi nomeada uma das 100 principais ONGs entre 300 mil por uma avaliação independente. As

contribuições da Visão Mundial para eliminar a violência exigem que os parceiros ofereçam apoio financeiro, estratégico e político para ampliar o alcance desses esforços e expandi-los para o sistema de escolas públicas.

4 - O Brasil é considerado um país de “alto risco” no Índice de Riscos de Violência contra Crianças. Talvez, como resultado, nove em cada dez brasileiros (90%) acreditam que abordar a violência e a exploração perpetradas contra crianças deve ser prioritário, sugerindo que reconheçam que existe um problema. Isso cria um senso de urgência para os principais interessados trabalharem juntos para propor e implementar soluções para melhorar os resultados da violência contra crianças e adolescentes no Brasil.



Demografia | Perfil dos entrevistados do Brasil

Abaixo está a discriminação detalhada da demografia dos entrevistados. Quase metade dos brasileiros eram pais das próprias crianças e a maioria dos entrevistados vivia em áreas urbanas.



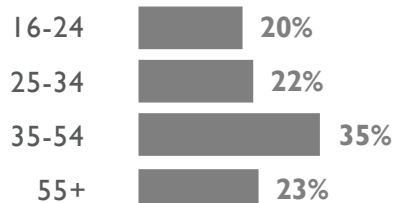
CRIANÇAS NOS LARES



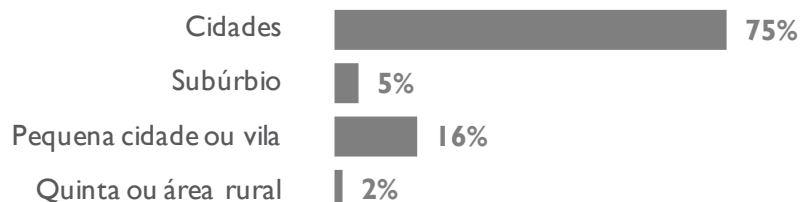
SEXO



IDADE



ÁREA RESIDENCIAL



NÍVEL DE AFILIAÇÃO RELIGIOSA

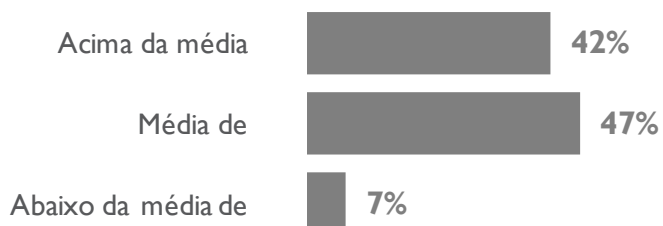


Demografia | Perfil dos entrevistados do Brasil

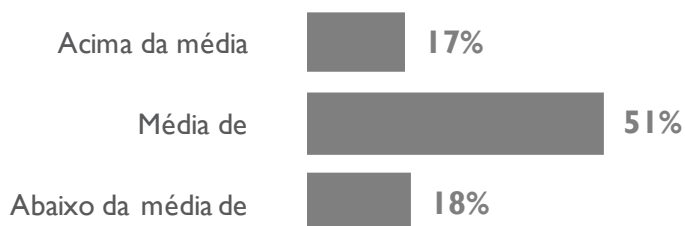
Os brasileiros se descrevem como tendo uma educação média ou acima da média, e renda média, com uma família de tamanho moderado.



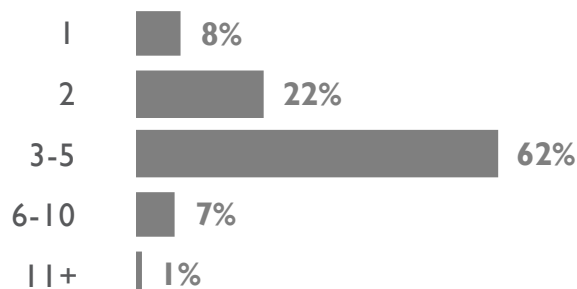
EDUCAÇÃO



RENDA



NÚMERO DE PESSOAS NA FAMÍLIA





Apêndice | Questionário

#	PERGUNTAS
Q1	<p>Quão prejudicial para as crianças e adolescentes você consideraria cada uma das seguintes medidas, em uma escala de 1 a 7, onde 1 significa não prejudicial e 7 significa muito prejudicial?</p> <p>Lista de formas de violência (ver pág. 15)</p>
Q2	<p>Em qual dos seguintes locais você acha que os filhos provavelmente correm risco de violência? E em quais locais você acha que os filhos são menos propensos a estar em risco de violência?</p> <ul style="list-style-type: none">• Em casa• Escola• Espaços religiosos• Transporte público• Em outros espaços públicos fora de casa• Não sei
Q3	<p>Qual o impacto que você acha que cada uma das seguintes formas de violência tem em crianças e adolescentes do seu país? Por impacto, queremos dizer até que ponto ele tem um efeito duradouro sobre as crianças do seu país que experimentam essa forma de violência. Avalie sua visão em uma escala de 1 a 7, onde 1 significa muito pouco impacto e 7 significa um impacto muito alto.</p> <p>Lista de formas de violência (ver pág. 15)</p>
Q3a	<p>Com que frequência cada uma das seguintes formas de violência ocorre em seu país? Muitas vezes, queremos dizer, é algo que ocorre geralmente ou quase nunca acontece. Avalie sua visão em uma escala de 1 a 7, onde 1 significa que quase nunca acontece e 7 significa que é muito comum.</p> <p>Lista de formas de violência (ver pág. 15)</p>
Q4	<p>E como você acha que cada uma das seguintes formas de violência contra crianças e adolescentes afeta meninos e meninas em seu país? Indique se cada forma de violência afeta os meninos, afeta principalmente as meninas ou afeta tanto os meninos quanto as meninas de forma igual?</p> <p>Lista de formas de violência (ver pág. 15)</p>
Q5	<p>Quão eficazes são as seguintes instituições na proteção de crianças e adolescentes contra a violência? Por favor, avalie sua visão em uma escala de 1 a 7, onde 1 significa completamente ineficaz e 7 significa muito eficaz.</p> <ul style="list-style-type: none">• Governo• Sistema de justiça (polícia e tribunais)• Assistência social, ONGs e sociedade civil• Organizações culturais ou outros grupos comunitários• Comunidades religiosas• Escolas e centros de saúde ou clínicas• Famílias• Crianças que se protegem

Apêndice | Questionário

#	PERGUNTAS
Q5a	E qual desses é o mais importante para proteger crianças e adolescentes contra a violência? Qual é o menos importante?
Q6	<p>Por qual das seguintes maneiras você já ouviu falar sobre violência contra crianças e adolescentes no passado? Escolha todas as que se aplicam.</p> <ul style="list-style-type: none">• Diretamente dos meus amigos, família, colegas de trabalho ou vizinhos• Televisão, jornais, revistas ou rádio• Twitter, Facebook ou outras formas de mídia social• Notícias on-line ou fontes de informação além das mídias sociais• Informações fornecidas pelos governos• Informações fornecidas por comunidades religiosas• Informações fornecidas pelos meus líderes tribais e tribais e organizações culturais• Informações fornecidas pela escola na minha comunidade• Sem fins lucrativos, organizações não governamentais (ONGs) e sociedade civil• Nenhuma das respostas acima
Q7	<p>Indique se concorda, concorda um pouco, discorda um pouco ou discorda fortemente de cada uma das seguintes afirmações:</p> <ol style="list-style-type: none">A principal causa de violência contra crianças e adolescentes é a falta de conhecimento entre as pessoas que estão próximas o suficiente para prevenir isso.A principal causa de violência contra crianças e adolescentes no meu país é a pobreza.Lidar com a violência contra crianças e adolescentes é algo que as famílias devem fazer por conta própria; outros não precisam se envolver.As principais causas de violência contra crianças e adolescentes em meu país são atitudes e práticas culturais que tornam aceitável para muitos.A principal causa de violência contra crianças e adolescentes no meu país é o crime organizado ou a atividade das facções.A principal causa de violência contra crianças e adolescentes no meu país são grupos terroristas e extremistas.A maioria das violências contra crianças e adolescentes não é relatada, por isso, é difícil para alguém saber a extensão do problema.A violência contra crianças e adolescentes tem um efeito negativo na educação infantil.A violência contra crianças e adolescentes tem um efeito negativo na saúde das mesmas.A violência contra crianças e adolescentes tem grandes custos sociais e econômicos.O impacto da violência sobre as crianças e adolescentes pode aparecer na vida adulta nas relações sociais.A principal causa de violência contra crianças e adolescentes em meu país é o alcoolismo e o uso de drogas.A principal causa de violência contra crianças e adolescentes em meu país é o abuso das forças armadas.Crianças que machucam outras crianças é um grande problema no meu país.A violência infantil é frequentemente cometida por adultos que foram vítimas de violência infantil quando crianças.



Apêndice | Questionário

#	PERGUNTAS
Q8	<p>Qual das seguintes afirmações descreve melhor sua visão pessoal quando se trata de violência contra crianças e adolescentes?</p> <ul style="list-style-type: none">• A violência contra crianças e adolescentes é comum e cultural, levará gerações para solucionar e não tenho muita esperança de que a veremos melhorar na minha vida.• A violência contra crianças e adolescentes pode ser reduzida no curto prazo, e eventualmente eliminada, se as pessoas trabalharem juntas para prevenir e fazer mais para conscientizar a questão.
Q9	<p>Qual das seguintes afirmações descreve melhor sua visão pessoal quando se trata de violência contra crianças e adolescentes?</p> <ul style="list-style-type: none">• A violência contra crianças e adolescentes tornou-se mais frequente nos últimos cinco anos.• Houve menos incidentes de violência contra crianças e adolescentes nos últimos cinco anos.• Não sei.
Q10	<p>Ao seu melhor conhecimento, você diria que há muito a fazer para prevenir a violência contra crianças e adolescentes ou você diria que não está sendo feito muito para prevenir a violência?</p> <ul style="list-style-type: none">• Muito• Alguma coisa• Não muito• Nada• Não sei
Q11	<p>Indique se concorda, concorda um pouco, discorda ou discorda fortemente de cada uma das seguintes afirmações:</p> <ol style="list-style-type: none">Eu acho que crianças e adolescentes que eu conheço pessoalmente (incluindo a sua própria, se você tem filhos) estão a salvo da violência.Precisa ser feito mais para proteger crianças e adolescentes contra a violência na minha comunidade.Os governos geralmente não têm meios para enfrentar a violência contra crianças e adolescentes, independentemente das leis.Os governos não estão dispostos a tomar medidas suficientes para acabar com a violência contra as crianças e adolescentes.É importante que as comunidades religiosas e seus líderes façam mais para enfrentar a violência contra crianças e adolescentes, onde os governos falharam.Governos, organizações sem fins lucrativos, comunidades religiosas e comunidades locais precisam colaborar para enfrentar a violência contra crianças e adolescentes em vez de agirem de forma independente.O meu governo está fazendo o suficiente para punir aqueles que cometem violência contra crianças e adolescentes.As crianças do meu país têm acesso a serviços e organizações que os ajudarão se estiverem em crise.Os pais do meu país têm acesso a serviços e organizações para pedirem ajuda se sua família ou crianças estiverem em crise.A mídia de notícias precisa fazer mais para aumentar a conscientização sobre o problema e informar as pessoas sobre as ações que podem tomar sozinhas para impedir a violência contra crianças e adolescentes.

Apêndice | Questionário

#	PERGUNTAS
Q11 (cont'd)	<p>a) Precisamos de leis que proíbam todas as formas de castigo físico contra crianças e adolescentes.</p> <p>b) A violência contra crianças e adolescentes nunca é justificável.</p> <p>c) É responsabilidade dos governos proteger todas as crianças e adolescentes e tomar medidas para prevenir a violência.</p> <p>d) Crianças e famílias devem ter mais opinião nas políticas e programas destinados a prevenir a violência contra crianças e adolescentes.</p> <p>e) As comunidades religiosas devem ser obrigadas pelo governo ou pela lei a lidarem com a violência contra crianças e adolescentes.</p>
Q12	<p>Quão seguro você considera o seu país em termos de cada uma das seguintes preocupações? Avalie sua visão de uma escala de 1 a 7, onde 1 significa que não é seguro e 7 significa completamente seguro.</p> <ul style="list-style-type: none">• Casamento infantil• Trabalho infantil• Mutilação genital feminina• Punição física• Exploração sexual infantil• Gravidez precoce
Q13	<p>Qual das seguintes afirmações o descreve melhor pessoalmente?</p> <ul style="list-style-type: none">• Conheço membros da família, amigos ou vizinhos que foram vítimas de violência contra crianças e adolescentes.• Ouvi falar sobre violência contra crianças e adolescentes na minha comunidade, mas eu pessoalmente não conheço ninguém envolvido.• Não conheço nenhuma violência contra crianças e adolescentes da minha comunidade.
Q14	<p>Você acha que abordar a violência e a exploração perpetradas contra crianças e adolescentes deve ser uma prioridade global – o mesmo que a saúde e a educação?</p> <ul style="list-style-type: none">• Sim• Não• Não sei
Q15	<p>As seguintes questões podem ser consideradas importantes. Quais dos seguintes problemas o atrairiam para um político ou outro líder político? Quem promove uma agenda com foco em:</p> <ul style="list-style-type: none">• Crime organizado e violência geral• Desenvolvimento econômico e desigualdade• Saúde• Educação• Proteção infantil



Apêndice | Questionário

#	PERGUNTAS
Q16	<p>Qual é a responsabilidade de cada uma das seguintes pessoas por crianças e adolescentes que estão nas ruas e pelas crianças e adolescentes se envolverem no crime organizado? Ou seja, quem é o culpado por essa situação? Avalie sua visão de uma escala de 1 a 4, onde 1 significa não responsável e 4 significa muito responsável.</p> <ul style="list-style-type: none">• As próprias crianças e adolescentes são rebeldes e fogem para buscar seu próprio futuro.• Pais que não cuidam de seus filhos.• Falta de apoio para crianças e famílias do governo.• Pobreza e falta de oportunidades econômicas.
Q17	<p>Qual das seguintes melhorias reflete sua visão?</p> <ul style="list-style-type: none">• As penas para crianças e adolescentes envolvidos no crime organizado devem ser aumentadas para que aprendam a lição e endireitem suas vidas.• Deve-se investir mais na prevenção do envolvimento das crianças e adolescentes no crime organizado; enviá-las para as penitenciárias apenas as ensinará a serem criminosas melhores.
Q18	<p>Qual das seguintes melhorias reflete sua visão?</p> <ul style="list-style-type: none">• O aumento da conscientização sobre a violência contra crianças e adolescentes nos meios de comunicação só serve para aumentar a incidência da violência contra crianças no futuro.• O aumento da conscientização sobre a violência contra crianças e adolescentes na mídia ajuda a prevenir a violência contra crianças e adolescentes no futuro.

Apêndice | Questionário

#	DEMOGRAFIA
DEM1	Sexo
DEM2	Idade
DEM3	Indique se o seu nível de renda está acima da média, na média ou abaixo da média em relação ao resto do seu país.
DEM4	Indique se o seu nível de educação está acima da média, na média ou abaixo da média em relação ao resto do seu país.
DEM5	Indique se você mora em uma cidade, interior ou área rural. <ul style="list-style-type: none">• Cidade• Interior• Área rural
DEM6	Em que medida você diria que é uma pessoa religiosa? <ul style="list-style-type: none">• Muito religioso• Um tanto religioso• Não muito religioso• Não é religioso• Não sei
DEM7	Por favor, responda o seguinte para cada uma das pessoas que vivem com você. Digite 0 se a criança em sua casa tiver menos de 1 ano de idade. <ul style="list-style-type: none">• Sexo• Idade



Apêndice | Questionário

#	FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS
Abuso físico e psicológico	<ul style="list-style-type: none">• Abuso físico sem risco de ferir uma criança ou adolescente.• Punição física, como a palmada, sem risco de ferir uma criança ou adolescente.• Punição que humilha, ameaça, assusta ou ridiculariza uma criança.• Quando um progenitor ou outro cuidador não consegue atender às necessidades físicas, psicológicas, de desenvolvimento ou educacionais de uma criança, mesmo quando eles podem fazê-lo.• Castigar a criança ou o adolescente com isolamento ou em condições degradantes de confinamento.
Práticas tradicionais	<ul style="list-style-type: none">• Amarrar, provocar cicatriz, queimar ou marcar crianças por motivos culturais.• Casamento arranjado de uma criança em uma idade precoce.• Atos de castigo físico em relação a crianças por causa da retribuição ou da honra da família e da comunidade.• Acusar um filho de feitiçaria ou praticar exorcismo em uma criança ou adolescente.
Violência sexual	<ul style="list-style-type: none">• Quando um adulto ou uma criança força o intercurso sexual ou outras formas de sexo com uma criança ou adolescente.• Forçar a criança e o adolescente à exploração sexual ou à pornografia.
Violência entre crianças e adolescentes	<ul style="list-style-type: none">• Violência de gangue/facções.• Intimidação ou assédio on-line ou em dispositivos móveis (conhecido como <i>cyberbullying</i>).• <i>Cyberbullying</i> (on-line por meio de mídias sociais).
Trabalho infantil	<ul style="list-style-type: none">• Fazer a criança ou adolescente trabalhar, atrapalhando sua educação e desenvolvimentos físico, mental ou social.• Fazer a criança ou adolescente trabalhar para pagar dívidas da família.
Ameaças on-line	<ul style="list-style-type: none">• Expor uma criança ou adolescente à violência, pornografia ou discurso de ódio on-line.• Enganar ou atrair uma criança na internet para encontrar desconhecidos pessoalmente para sexo.

Visão Mundial



Visão Mundial 



It takes a world
para acabar com a violência contra a infância

www.visaomundial.org.br

0800 70 70 374

 /visaomundialbr

 @visaomundialbr

 /visaomundialbrasil

RIO DE JANEIRO

Av. Marechal Floriano, 199 - Sala 1501
Centro – Rio de Janeiro-RJ
CEP 20080-005
Tel.: 21 2671-2340

RECIFE

Rua do Fogo, 22
Santo Antônio – Recife-PE
CEP 50010-340
Tel.: 81 3081-5600

SÃO PAULO

Praça Princesa Isabel, 233
Campos Elíseos – São Paulo-SP
CEP 01206-010
Tel.: 11 3297-6101